

O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lincoln Fernando Esteves¹

Prof. Msc. Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais de ensino dentro das escolas, em especial nas aulas de Educação Física, onde o professor tem como missão colaborar na educação, além de criar formas que busquem a integração, a qual ainda enfrenta muitas barreiras. A educação inclusiva obriga-nos a pensar nas mudanças necessárias para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças com deficiências. A construção da escola inclusiva implica em pensar em seus espaços, tempos, profissionais, recursos pedagógicos, etc., voltados para o acesso destes alunos com deficiências e que em virtude de suas particularidades apresentam necessidades educacionais que são especiais, diferenciando dos demais. A transformação das escolas em escolas inclusivas é um grande desafio que teremos de enfrentar. A condição para que a inclusão escolar se torne uma realidade passa pela redefinição do papel das escolas especiais como responsáveis pelo atendimento educacional especializado e das escolas comuns como o local onde os alunos, através do conhecimento possam questionar a realidade e, coletivamente, viver experiências que reforcem padrões sociais de cooperação e vivência da cidadania.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Física. Atividade Física. Escola.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE INCLUSION PROCESS OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION

Lincoln Fernando Esteves

Prof. MSc. Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

This article aims to address the inclusion of students with special educational needs within schools, especially in Physical Education classes, where the teacher has the mission of collaborating in education, as well as creating forms that seek integration, which still It faces many barriers. Inclusive education forces us to think about the changes necessary for the development and learning process of these children with disabilities. The construction of the inclusive school implies thinking about their spaces, times, professionals, pedagogical resources, etc., aimed at the access of these students with disabilities and that due to their particularities present educational needs that are special, differentiating from the others. The transformation of schools into inclusive schools is a major challenge that we will have to face. The condition for school inclusion to become a reality is to redefine the role of special schools as responsible for specialized educational services and common schools as the place where students, through knowledge, can question reality and, collectively, experience experiences that Reinforce social standards of cooperation and citizenship experience.

Words-Key: Inclusion. PE. Physical activity. School.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos a Educação Especial vem sofrendo mudanças significativas com relação às suas políticas, nas quais se destacam a forma de organização curricular, a preparação dos professores, a redefinição de serviços nas redes de ensino.

A legislação iniciou-se com a declaração dos direitos humanos, assegurando os mesmos direitos de todos os cidadãos, inclusive a educação fundamental. Em 1990 com a declaração de Jomtien, o Brasil assumiu o compromisso de erradicar o analfabetismo, mas somente com a Declaração de Salamanca foi dada a devida atenção à educação dos alunos com necessidades especiais, ou seja, a INCLUSÃO. Neste momento, as escolas tiveram que se capacitar para atender os alunos: professores tiveram que se adaptar a alunos com diferentes interesses e necessidades, alterar suas formas de avaliação.

Desde então houveram e ainda há diversos debates a respeito da inclusão no contexto escolar e, tem sido motivo de discussões no âmbito educacional tanto na forma de legislação quanto na sua teoria e prática.

Atualmente inúmeras pessoas portadoras de deficiência estão frequentando escolas comuns e isso tem levado a uma profunda reflexão acerca do papel e das finalidades da escola, compreendendo que as diferenças na sala de aula podem se tornar um fator de qualificação e de enriquecimento do ensino.

Em espaços onde se dá lugar à diferença e onde não se estigmatiza a deficiência, forma-se um terreno fértil para experiências de colaboração, de ajuda mútua e de solidariedade tão necessários em nossos dias.

2 O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Mantoan (2003, p. 23): “[...] a integração insere o aluno no contexto escolar, porém não garante a sua inclusão, ou seja, encontra-se no mesmo ambiente que os demais, mas não está fazendo as mesmas atividades propostas pelo professor.”

Promover a inclusão dos alunos deficientes significa quebrar paradigmas. Corroborando com Mantoan (2003), Santos (2008, p. 32) afirma que: “[...] o objetivo da educação para os alunos portadores de necessidades educacionais especiais é o de reduzir os obstáculos que impedem o indivíduo de desempenhar atividades e participar plenamente na sociedade.”

A preocupação em incluir o aluno é de suma importância, porém, esquecer de fornecer a devida capacitação ao professor e também atendê-lo conforme as necessidades que a própria inclusão exige vai em direção oposta aos objetivos atuais. Aqueles professores que conseguem utilizar diversos métodos de ensino, de acordo com as necessidades de cada aluno, conseguem garantir satisfação e a integração real do mesmo.

Uma formação bem sucedida permite que o professor ensine o mesmo conteúdo de diversas maneiras, adaptando para as mais diversas necessidades. Eis o o valor da capacitação.

Observando a fundamentação de Mantoan e Santos, temos como pergunta norteadora deste artigo: como está sendo o processo de inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física? As escolas e os professores estão preparados para receber receber e desenvolver um projeto de educação inclusiva?

Para Seybold (1994, p. 18): “[...] quanto mais claramente se considerar a missão educativa da Educação Física, tanto mais importante se tornarão os fatores psíquicos, a evolução da forma de aprender e pensar da crianças, dos interesses dos jovens e das formas de ação e de sociabilidade [...]”, ou seja, o professor deve desenvolver as potencialidades de seus alunos portadores de necessidades especiais e não os excluir das aulas.

A aula de Educação Física deve fornecer a esses alunos um desenvolvimento constante, partindo de suas necessidades e de suas capacidades de aquisição de movimentos. O professor não deve dispensar estes alunos da aula, pois eles precisam de atividades que desenvolva a sua relação social, motora e afetiva.

A transformação das escolas em escolas inclusivas é um grande desafio a enfrentar. A condição para que a inclusão escolar se torne uma realidade passa pela redefinição do papel das escolas especiais como responsáveis pelo atendimento educacional especializado e, das escolas comuns como o local onde os alunos, através do conhecimento, possam questionar a realidade e, coletivamente viver experiências que reforcem os padrões sociais de cooperação e vivência da cidadania.

Analisando da prática pedagógica do educador e seu relacionamento com os alunos com deficiência e da investigação das práticas inclusivas que podem ser utilizadas com os alunos portando ou não algum tipo de deficiência, pode-se criar um parâmetro sobre o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais de ensino dentro das escolas nas aulas de Educação Física.

Através de uma pesquisa de documentação direta com análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados, a partir de professores de Educação Física pode-se ter uma

parcial da realidade escolar.

Infelizmente, no momento atual as instituições de ensino estão muito carentes no que diz respeito às estruturas físicas, bem como na disponibilidade de materiais esportivos adaptados e na formação e atualização dos seus profissionais, impactando diretamente no potencial do professor que não consegue trabalhar de maneira eficaz. A escola deve estar disposta em receber e desenvolver este novo sistema e, não basta somente a escola aceitar se os professores ou até mesmo a comunidade escolar ainda não estão preparados para a sua realização.

3 METODOLOGIA

O presente artigo abordou um estudo de caso que foi desenvolvido utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática, tendo como objeto de estudo: “[...] a descrição de determinado grupo social, assim por meio da pesquisa é buscado descobrir a frequência com que fatos acontecem no contexto de pesquisa.”(REIS, 2008, p. 56)

Segundo Gil (1991), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, envolvendo o uso de técnicas padronizadas como uso de questionários e observação sistemática, assumindo em geral, forma de levantamento.

O instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi a entrevista semiestruturada, aplicada ao professor de Educação Física, responsável na APAE-Lages, sendo responsável por ministrar as aulas desta disciplina para aproximadamente 25 alunos.

3.1 Análise e discussão de dados

Tendo como base as respostas de um professor de Educação Física da APAE de Lages, SC, seguem as respostas, bem como análise e a discussão dos dados dos dados obtidos a partir das mesmas.

O professor de Educação Física é formado há onze anos, e atua na educação especial desde então, possuindo registro no CREF-SC.

Questão 1: Como é o relacionamento dos alunos portadores de necessidades especiais com outros alunos no ambiente escolar?

Em relação à primeira questão se busca saber sobre como é o relacionamento dos alunos portadores de necessidades especiais com outros alunos no ambiente escolar, obtendo a

seguinte resposta: *“Aqui na APAE todos os alunos são deficientes intelectuais, portanto o relacionamento entre os mesmos ocorre de forma natural dependendo do nível da deficiência de cada um.”*

Observa-se que os alunos têm um relacionamento de forma natural entre o meio em que se encontram, o professor não precisa ter grande influência nesse quesito, já que os próprios alunos são capazes de se relacionarem entre si.

Justificando, Rosadas (1989, p. 7): “[...] esclarece que não é difícil se obter resultado com eles (alunos especiais) como muitos pensam. As vezes é demorado mas os resultados custam um pouco a vir.”

Questão 2: As atividades são adaptadas para que as realize?

A segunda questão tem por objetivo entender se as atividades propostas pelo professor possuem alguma alteração em seu desenvolvimento, de modo que facilite e/ou estimule melhor a sua realização com os alunos. Teve-se sua resposta: *“Algumas atividades são feitas adaptações para que eles as realizem.”*

Entende-se, portanto, que as atividades são adaptadas conforme a deficiência do aluno, para que assim seja possível sua realização de modo que atinja o objetivo proposto.

Segundo Rosadas (1991, p. 25): “[...] quanto maior a privação de experiências, mais diminuto o grau de desenvolvimento, portanto corrobora dizendo que a privação de experiências provoca uma diferença no grau de diversos tipos de crescimento.”

Questão 3: Os alunos notam que há uma super proteção quando o professor lhe ensina?

A terceira questão refere-se a eventuais preocupações excessivas para com os alunos, indo para o entendimento real de “super proteção” aos educandos. Obteve-se a seguinte resposta: *“Procuramos não proteger os alunos, pois são capazes de realizar as atividades cada um com sua capacidade ou limitação.”*

Conclui-se então que o professor procura não demonstrar uma super proteção, pois os alunos tendem a ser plenamente capazes de realizar as atividades propostas, sempre de acordo com suas limitações, porém, sem deixar de incentivá-los para a superação pessoal.

Santos (2008, p. 23) afirma que: “[...] o objetivo da educação para os alunos portadores de necessidades educacionais especiais é o de reduzir os obstáculos que inpedem o indivíduo de desempenhar atividades e articipar plenamente da sociedade.”

Questão 4: Os alunos portadores de necessidades especiais já apresentaram algumas dificuldades em atividades nas aulas de Educação Física Escolar? Se sim, quais?

Sendo a quarta questão, esta tem por objetivo conhecer sobre as dificuldades do

professor ao ministrar suas aulas, suas dificuldades e anseios, além de sua reação encontrando estas adversidades ao trabalho. O professor respondeu com as seguintes palavras: *“Sim. Por vezes apresentam dificuldades no entendimento de regras devido à deficiência intelectual, aí entram as adaptações.”*

Retornando ao princípio da primeira questão desde questionário, recebemos a resposta positiva às dificuldade do professor ao ministrar sua aula, porém, como se trata de educação especial, é necessária as adaptações às atividades de acordo com as limitações intelectuais de seus alunos, da exemplificação de regras e metodologia.

Para Seybold (1994, p. 18): “[...] quanto mais claramente se considerar a missão educativa da Educação Física, tanto mais importante se tornarão os fatores psíquicos, a evolução da forma de aprender e pensar, e das formas de ação e de sociabilidade.”

Questão 5: Os alunos portadores de necessidades especiais se consideram aptos a realizarem as atividades físicas que lhe são passadas?

A realização pessoal é um dos sentimentos mais alegres do ser humano. A quinta questão trata de como os alunos sente com as aulas de educação física, se os mesmos se consideram capazes de realizar as atividades propostas, obtendo a resposta positiva “Sim” do professor entrevistado.

O comprometimento do professor é um fator essencial para o bom desenvolvimento das atividades com os alunos, é isso que tende a despertar em cada educando o sentimento de realização e capacidade de realizar cada atividade.

De acordo com Rosadas, os alunos são carentes socialmente e trazem consigo uma série de “nãos”, que lhe são impotos no dia-a-dia. “Com isso, sua capacidade de pensar, sentir e agir tornam-se retidas. É preciso dar esse tipo de indivíduo plenas capacidades de desenvolver suas potencialidades criativas e espontâneas.” (ROSADAS, 1991, p. 16)

Questão 6: Existe algum tratamento especial para que os alunos portadores de necessidades especiais tenham seus desenvolvimentos aprimorados? Citar quais tratamentos utilizados.

A sexta questão aborda sobre o tratamento dos alunos, questionando se há algum tipo de trabalho para aprimoramento do desenvolvimento, recebendo a seguinte resposta: *“Tratamento especial não, porém realizamos atividades adaptadas, às vezes com auxílio do professor, porém isso depende muito do nível de deficiência de cada um.”*

Observou-se que não há tratamento especial para com os alunos, mas que sempre que necessário, existe um auxílio de seus professores regentes de sala para que a atividade proposta pelo professor de educação física seja realizada em sua plenitude.

Segundo Rosadas (1989, p. 96): “[...] as formações podem ser bem flexíveis, contanto que sigam as recomendações de trabalhos em grupos, que devem ser dirigidas para melhor desenvolvimento”.

Questão 7: O que mais os alunos portadores de necessidades especiais aprendem nas aulas de Educação Física Escolar?

Na sétima questão, além do que já foi abordado, busca-se o que além das atividades comuns é oferecido aos educandos através das aulas de Educação Física na instituição. O Professor respondeu então que: *“Além dos conteúdos da Educação Física procuramos trabalhar o respeito, cooperação, socialização, etc.”*

Observa-se então que na instituição existem várias formas de trabalhar e com diversos objetivos, não só com conteúdos básicos mas também com valores e vivências. As necessidades dos alunos exigem que seja dada uma maior atenção e o quando mais ampliar as experiências melhor vai ser a importância aos educandos.

4. CONCLUSÃO

A Educação Física está caminhando a passos lentos para a mudança. Ela é a disciplina que apresenta uma melhor maneira de se trabalhar com alunos com necessidades especiais pois, mesmo que eles não executem a atividade proposta devem participar da mesma forma, ocupando o lugar que muitas vezes é do professor, como por exemplo, arbitrando um determinado jogo.

Os alunos devem ser capazes de participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando as características físicas e de desempenho, tanto si quanto dos outros.

O que não pode haver é a exclusão desses alunos e é o professor de Educação Física que pode e deve proporcionar as oportunidades de participarem assiduamente nas aulas, pois para eles é importante e interfere diretamente no seu desenvolvimento pessoal físico, motor, social e, principalmente, no desenvolvimento afetivo.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MANTOAN, Maria Tereza Égler. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

REIS, Linda. **Produção de monografia da teoria à prática: o método educar pela pesquisa.** Brasília: SENAC, 2008.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica. 5.** Ed. Lages, SC. PAPERVEST, 2007.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente: Eu posso, vocês duvidam?.** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Educação física especial para deficientes. 3.ed.** Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1991. 214 p.

SANTOS, Monica Pereira dos. **Inclusão em Educação; culturas, políticas e práticas.** São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

SEYBOLD, A. **Educação Física Princípios Pedagógicos.** Rio de Janeiro: Ed. ao livro Técnico, 1994.